

Neste segundo volume do número 15 da Revista Rua reúnem-se na seção Estudos artigos que trazem à tela a cidade em sua espessura, e nessa espessura o estético e o científico se afetam e produzem efeitos de sentido. Na relação com o conhecimento, na relação com os modos de dizer, na relação com a memória, sentidos se enredam e se fazem visíveis pelo gesto de análise. Neste mesmo batimento temos, na seção Artes, a presença de um recorte de cinco poemas do livro inédito de Marcos A. Ramos – *O Corpo de uma Linha*, objeto da resenha de Isadora Machado. Ao lado desse belo recorte poético, comparece o vídeo da Frente 3 de fevereiro – *Bandeiras*.

Lado a lado, de trás para frente, em ziguezague, os nove artigos da seção Estudos estabelecem uma interessante conversa em direções convergentes e divergentes sobre as demandas de sentidos dos sujeitos na relação com os espaços ocupados ao mesmo tempo pelo estético e pelo científico. Em uma primeira forma de estabelecer a conversa, podemos observar, no que se refere a uma reflexão sobre o funcionamento da divulgação e da presença da ciência na sociedade, a ênfase na relação entre a linguagem e o conhecimento tomada a partir do papel da tecnologia na sociedade, sob três dimensões: como as novas tecnologias de linguagem afetam a construção do conhecimento; como o conhecimento constrói novas tecnologias de linguagem; como as novas tecnologias de linguagem dão corpo ao conhecimento. Nessa conversa, segue a insistir o corpo ausente e a memória presente da cidade de Piglia.

Em *Linguagem e Conhecimento: Produção e Circulação da Ciência*, de Eduardo GUIMARÃES, a produção e circulação do conhecimento na sociedade contemporânea, claramente marcada pelo prestígio da ciência e da tecnologia é colocada em evidência para se compreender como o processo de circulação de conhecimento afeta as próprias condições de sua produção, na medida em que produz sentido no embate político de que participa. Cristiane DIAS com seu *Imagens e metáforas do mundo* reflete sobre o discurso da Sociedade da Informação e do Conhecimento tendo como ancoragem analítica as formulações “sociedade do conhecimento” e “sociedade da informação” tomadas como efeito metafórico, o que permite compreender como a sociedade contemporânea é determinada ideologicamente pelos sentidos da informação como conhecimento. Por sua vez, Susana Dias em *Divulgação mostra: pulsações por entre vida, caos e política* nos aproxima das relações imaginárias produzidas pela presença das biotecnologias nas vidas cotidianas e seus efeitos de sentido de modo a proporcionar pontos de ancoragem para a reflexão nas políticas públicas em ciência. Em *Linguagens perdidas de divulgação científica: simulacros e artesanatos*, Peter SCHULZ propõe um resgate da história dos kits de experimentação científica, na forma de uma crônica-

---

manifesto, obliterada e sucateada pelas novas tecnologias de linguagem em divulgação científica. Solange Leda GALLO, com seu [www.cienciaemcurso.unisul.br](http://www.cienciaemcurso.unisul.br), apresenta uma experiência discursiva de produção de materiais de divulgação científica na forma de uma revista digital e multimídia que não produz notícia sobre ciência, mas procura mostrar como se dá o processo da pesquisa. Com *Linguagem, tecnologia, conhecimento e suas relações no contexto de formação continuada de professores*, Fernanda FREIRE apresenta algumas das relações entre linguagem, conhecimento e tecnologia no contexto de formação continuada semipresencial de professores a partir da análise de dados de cursos do Centro de Formação Continuada de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem (CEFIEL/Unicamp) que utilizam o ambiente TelEduc. Samuel Rocha OLIVEIRA, em *Algumas Práticas em Divulgação Científica: A importância de uma linguagem interativa*, propõe a necessidade de uma linguagem mais interativa entre o público leigo e os comunicadores de ciências, mostrando essa demanda por meio de práticas de divulgação e de paródias da presença da ciência na sociedade. Marci Fileti MARTINS com seu *O Discurso da Ciência na Contemporaneidade: “Nada Existe a Menos Que Observemos”* apresenta paradoxos e rupturas que passam a constituir o discurso científico na atualidade. Finalmente, Livia GROTTTO, em seu *O Invisível em La Ciudad Ausente*, repõe pelo gesto da análise de estético um arquivo a respeito da urbe, retemporalizando a memória e a presença do sentido mesmo e, sobretudo, o ausente.